Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

UMA LEITURA DO PODER PASTORAL NO LIVRO PRISIONEIRAS

Gabriela Serena Fagundes (apresentadora) [1]
Eric Duarte Ferreira (Orientador) [2]

Resumo: O trabalho a ser apresentado como um artigo de revisão tem a proposta de analisar a articulação da tecnologia de poder pastoral na prisão feminina. Análise esta, que se desenvolve através de recortes extraídos do livro Prisioneiras (2017), que é composto por relatos e percepções do médico Dráuzio Varella sobre suas experiências profissionais voluntárias ao longo de 28 anos no sistema prisional. Sendo que, consideramos em especial o material atribuído pelo autor a Penitenciária Feminina da Capital (SP). Nesta conjuntura, buscamos demarcar através do texto, possíveis relações de governamentalidade que tenham tendências à tecnologia de condução pastoral das mulheres presas. Apontaremos assim, algumas possibilidades de interpretação das formas de governo existentes no presídio feminino que são atribuídas ao PCC, (Primeiro Comando da Capital). Entendemos, a partir da leitura viabilizada pela Análise de Discurso proposta por Foucault, que pode haver formas modernas de governar nos presídios. Isto é, formas que emergem de uma sistematização distinta das previstas pelo aparelho legal do Estado, ainda que estabelecidas concomitantemente. Assim, apresenta-se a hipótese que há a delimitação da posição de sujeito da mulher detida em uma sistematização que remete a tecnologia desdobrada do poder pastoral. Uma forma de condução que é basicamente estabelecida de maneira capilar, individual e cotidiana. Capaz de oferecer proteção e traçar uma trajetória ao mesmo que guia as consciências e consequentemente das vidas. A hipótese surge então, na esteira que aborda os desdobramentos dos modos de governo enraizados na cultura cristã Ocidental. Portanto, olharemos para esse objeto com o foco em analisar a relação das mulheres detidas com as Irmãs (líderes) através do alinhamento com ordens do PCC. Propondo uma interpretação que relaciona a organização interna das prisões brasileiras com uma forma de governo estabelecida pelo PCC, abordado pelo viés feminino.

Palavras-chave: Governamentalidade. Prisão. Mulher. Foucault. Subjetividade.

---

[1] Mestranda em Estudos Linguísticos, Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS, *campus Chapecó*, bolsista CAPES, contato: gabiserenaf@gmail.com.br
[2] Doutor em Linguística, Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS, *campus Chapecó,* contato: eric@uffs.edu.br

Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Formato: Comunicação Oral